TEMÁTICA: "Democracia, participação política e caminhos para um novo mundo".

Etapa 2 – Ciências da Natureza

ATIVIDADE 2 – PRODUÇÃO DE VÍDEO

A democracia pressupõe não apenas a existência de instituições políticas, mas também a participação ativa da sociedade nas decisões que afetam a vida coletiva. Nesse contexto, o conhecimento científico desempenha um papel fundamental na compreensão dos problemas contemporâneos, na avaliação de alternativas e na construção de políticas públicas comprometidas com a saúde, o bem-estar social e a preservação ambiental.

A Saúde Ambiental evidencia as relações entre as condições do ambiente e a qualidade de vida das populações. Questões como o acesso à água potável e ao saneamento básico, a poluição do ar, a contaminação do solo, a exposição a substâncias químicas e os impactos das mudanças climáticas demonstram como os conhecimentos de Biologia, Física e Química contribuem para compreender os fatores ambientais que interferem na saúde humana. Entretanto, esses problemas não atingem todas as pessoas da mesma maneira: as desigualdades sociais e territoriais podem ampliar a exposição a riscos ambientais e dificultar o acesso a condições adequadas de vida. Nesse sentido,

> As correlações entre meio ambiente e outros fatores começaram a ser estabelecidas somente no final do século passado. A política relativa a meio ambiente se limitava, por assim dizer, à saúde pública. Até há pouco tempo, seu campo de atuação era quase totalmente voltado para a prevenção e o controle de doenças infecciosas. A tecnologia do século XX mudou radicalmente tal situação. Atualmente, vasta gama de especialistas dos mais variados campos da ciência se ocupa da proteção da saúde humana. O enfoque tradicional da saúde pública, hoje, se combina com os modernos conceitos da interdependência da saúde com os fatores ambientais (saúde ambiental) (WHO, 1990). (Brilhante, 1999, p. 19).

Nesse cenário, compreender a Saúde Ambiental também significa refletir sobre as relações entre ambiente, desigualdade e justiça social. A distribuição desigual de infraestrutura, recursos e serviços públicos pode contribuir para que determinados grupos e territórios estejam mais expostos à poluição, à falta de saneamento e a outros riscos ambientais. Enfrentar esses desafios exige, além do conhecimento científico, políticas públicas, responsabilidade coletiva

e mecanismos de participação que permitam à população apresentar demandas, discutir prioridades e contribuir para as decisões que afetam suas comunidades. Isso posto,

> Em 1989, o conceito é revisado e dividido em duas partes: uma teórica, voltada para o conhecimento dos aspectos da saúde determinados pelo meio ambiente, e outra, prática, que amplia o conceito de avaliação, correção, controle e prevenção dos fatores ambientais que podem afetar de forma adversa a saúde da presente e das futuras gerações [...] A saúde ambiental incorpora, por conseguinte, questões como: poluição química, pobreza, equidade, condições psicossociais e os pressupostos do desenvolvimento sustentável. Neste cenário, um novo leque de pesquisas científicas se abre (Weihs;Mertens, 2013, p. 1503 -1504).

Diante disso, pensar em caminhos para um novo mundo implica reconhecer que a ciência, a democracia e a participação política estão relacionadas à construção de ambientes saudáveis e de condições de vida mais justas. A articulação entre Biologia, Física e Química permite investigar problemas ambientais, compreender suas consequências para a saúde e avaliar possíveis soluções, enquanto a participação cidadã contribui para o debate público e para a construção coletiva de alternativas que considerem as necessidades dos diferentes grupos sociais.

Orientações gerais sobre a atividade

Com base na temática “Democracia, participação política e caminhos para um novo mundo”, produza um vídeo de até 2 (dois) minutos que articule conhecimentos de Biologia, Física e Química para abordar um problema relacionado à Saúde Ambiental, considerando suas implicações para a saúde humana, as desigualdades sociais e a participação política.

O vídeo deverá apresentar uma situação ou um problema concreto, demonstrar como os conhecimentos das Ciências da Natureza contribuem para sua compreensão e refletir sobre como a participação da sociedade e as decisões coletivas podem contribuir para o enfrentamento do problema escolhido.

Orientações gerais sobre o vídeo

1) O vídeo não deve apresentar qualquer descrição ou identificação das/os estudantes durante a gravação (nome, instituição de ensino);

2) O vídeo não deve apresentar rostos, marcas, lugares privados ou elementos que possam causar constrangimento para indivíduos ou instituições;

3) O vídeo pode apresentar elementos musicais, desde que referenciados ao final da gravação;

4) O vídeo deve ser autoral. Não serão permitidos elementos plagiados ou copiados sem referenciação;

5) O vídeo deve ser encaminhado para o e-mail: olimpiadas@funepe.edu.br (em formato MP4 ou semelhante, com identificação apenas do nome da equipe) até a data de 31 de outubro de 2026.

6) É de responsabilidade dos grupos o envio do arquivo correto. Não será permitido o reenvio de arquivos corrompidos ou que apresentem problemas de execução.

REFERÊNCIAS

BRILHANTE, Ogenis Magno (coord). **Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental**. Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ, 1999.

WEIHS, Marla; MERTENS, Frédéric. Os desafios da geração do conhecimento em saúde ambiental: uma perspectiva ecossistêmica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(5):1501-1510, 2013. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csc/2013.v18n5/1501-1510/pt. Acesso em: 13 fev. 2026.